

## 6

### “Educação Ideológica” e Projeto de Desenvolvimento – materialidade e significados

No meu entender, a despeito de se referir a algumas atividades educativas mais freqüentes na última fase do ISEB, a fala de Sodré que se segue é simbólica; ela é uma expressão crítica do pensamento isebiano sobre o papel e a função da educação no Brasil, mais especificamente do papel e da função da Universidade no Brasil, e conseqüentemente de algumas práticas educativas presentes ao longo da existência do instituto. Paralelamente à existência do ISEB, a discussão sobre o papel da Universidade no Brasil se amplia e adquire outras abordagens, inclusive a isebiana, o que nos permite constatar o “esquecimento” de um efetivo legado, tão pouco trabalhado pela historiografia da educação no Brasil.

“Nos interrogatórios a que fui submetido, quando me coube falar sobre o ISEB, notei a estranheza dos interrogantes a respeito da extensão das atividades didáticas daquela instituição. Pareceu-lhes espantoso que um Instituto de Estudos Superiores se preocupasse em ensinar a trabalhadores e estudantes, levando, além de tudo, esse ensino fora de suas salas. Ora, esse foi, sem a menor dúvida, um dos méritos do ISEB. Jamais nos encastelamos e isolamos, jamais recusamos levar o nosso ensino onde fosse solicitado. Isso, que pareceu a alguns até mesmo quebra da alta dignidade da cátedra pós-universitária, e a encarregados de IPM<sup>61</sup> parecendo mesmo uma atividade conspirativa, uma atividade subversiva, era o deliberado rompimento com o timbre, o traço, a atitude e a atividade aristocrática que a Universidade conserva ainda no Brasil e que tanto contribui para distanciá-la da realidade. São, na verdade, poucos os conhecimentos científicos que não podem, pelo seu elevado grau de abstração, ser colocados ao alcance da generalidade dos homens. Num país como o nosso, em que só os privilegiados conseguem aprender é dever de cada um difundir o que aprendeu. E esse dever torna-se imperioso quando se trata de professores” (Sodré, 1993; p. 73-74; grifos meus).

O entendimento dessa fala me conduz a algumas considerações. Dentro do ISEB, o Professor Nelson Werneck Sodré, isebiano desde os primeiros tempos do IBESP, sempre atuou na área da História, assumindo a chefia do Departamento dessa disciplina, a partir da crise de 1959, com o remanejamento do Professor Cândido Mendes, que assume o Departamento de Política. Uma análise sobre o

---

<sup>61</sup> IPM – sigla de Inquérito Policial Militar, mecanismo de investigação policial utilizado na época do governo militar (pós 1964).

grupo dos isebianos históricos<sup>62</sup> nos mostra que Sodré atuava de maneira diferenciada, mesmo compartilhando uma mesma preocupação – o objetivo de conhecer e então compreender a complexa e problemática realidade histórica do Brasil, tendo em vista uma posterior atuação nessa realidade. Essa preocupação comum que determinou o surgimento desse grupo de intelectuais e a institucionalização do ISEB e foi descrita pelo próprio Sodré.

“... Contou-me ele, então que um grupo de intelectuais, que englobava alguns acessores do Governo Vargas, decidira conjugar esforços para organizar um instituto que se especializaria no estudo, na pesquisa e no planejamento de tudo o que se relacionasse com a realidade brasileira” (Sodré, 1978; p. 8-9; grifos meus).

Mas essa comunhão que se expressa na preocupação em relação aos problemas do Brasil não é a única; arisco a afirmar que, cada um a seu modo e dentro de suas áreas de atuação específicas, os isebianos históricos também comungaram no referencial teórico do existencialismo/culturalismo e na abordagem metodológica da fenomenologia. A exceção é Sodré, que a despeito de compartilhar a preocupação com as problemáticas brasileiras acaba produzindo uma reflexão diferenciada, centrada no estudo historiográfico e na pesquisa histórica, sempre apoiados, filosófica e metodologicamente, no materialismo histórico e dialético. A meu ver, talvez por esse motivo, a percepção que Sodré tinha a respeito das questões educacionais acabaram tendo pouco espaço nas suas produções intelectuais, só sendo registradas nas falas de cunho auto-biográfico, entrevistas ou depoimentos sobre o ISEB, etc.<sup>63</sup>

Assim sendo, no conjunto das falas de Sodré, a que se encontra registrada acima me impactou pela sua surpreendente clareza e atualidade, e me confirmou a existência de um legado nas reflexões e práticas isebianas envolvendo a educação no Brasil, me levando a aprofundar algumas de suas colocações. Em relação à Universidade no Brasil, Sodré analisa criticamente seu papel e sua função<sup>64</sup>; Sodré

<sup>62</sup> Antonio Marques do Vale, em sua tese de doutorado, afirma terem sido em número de cinco, os “isebianos históricos”: Hélio Jaguaribe, Roland Corbisier, Guerreiro Ramos, Cândido Mendes e Álvaro Vieira Pinto. Surpreendentemente, a despeito de Sodré ter trabalhado para o IBESP, o autor alega que esse autor não se constituiria um “isebiano histórico” por ter se introduzido tardiamente no grupo.

<sup>63</sup> Fato que inclusive justifica o motivo pelo qual Sodré não ter sido um dos isebianos que tiveram uma de suas obras analisadas no capítulo anterior.

<sup>64</sup> Trata-se de um tema que posteriormente Vieira Pinto vai dedicar todo um livro a respeito, “A Questão da Universidade”, obra que nos anos 60, se constituirá no ideário da UNE.

crítica uma Universidade que, devido à sua postura aristocrática, não consegue se inserir na realidade concreta do país assinalando que num país onde só os privilegiados aprendem, a função social dos professores assume dimensões imperiosas tendo em vista o necessário compromisso da difusão do conhecimento. Algo que me leva a pensar na obra de Paulo Freire que, a despeito das possíveis contradições de sua obra, foi um dos poucos educadores brasileiros que, encorajado pelo ideário isebiano, efetivamente enfrentou esse desafio, dedicando suas reflexões às problemáticas questões educativas no Brasil.

O objetivo desse capítulo, que se inicia com essa fala de Sodré, é explicitar que, se nos capítulos anteriores o pensamento que os intelectuais isebianos tinham sobre os princípios e sobre as práticas educativas foi trabalhado a partir de abordagens políticas (Hélio Jaguaribe), sociológicas (Guerreiro Ramos), e filosóficas (Roland Corbisier e Álvaro Vieira Pinto), no presente capítulo essas análises serão complementadas com outro tipo de informações, menos trabalhadas intelectualmente e mais voltadas à descrição do dia a dia do ISEB; daí o início desse capítulo começar com parte de um depoimento de Sodré (um registro de natureza mais informal do que as obras anteriormente tratadas) e ter continuidade na análise de um documento descritivo das atividades desenvolvidas no instituto, intitulado “Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960”<sup>65</sup>.

---

<sup>65</sup> “Relatório Sucinto das Atividades do ISEB, de janeiro de 1956 a novembro de 1960”, Biblioteca Nacional: Seção de Manuscritos: Arquivo INL (Instituto Nacional do Livro): (52, 30, 49).

Tive acesso a esse documento a partir do rico trabalho de **João Alberto da Costa Pinto**, apresentado como tese de doutorado, intitulado: “Os impasses da “intelligentsia” diante da revolução capitalista no Brasil (1930-1964): Historiografia e Política em Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Nelson Werneck Sodré”, Niterói: UFF: julho de 2005.

Esse trabalho me foi gentilmente entregue pela orientadora do mesmo, Profa. Sonia Regina de Mendonça, que ao lembrar-se da referência ao respectivo documento, me sugeriu a leitura da tese, procedimento que acredito ter sido de fundamental importância na construção do presente trabalho.

## 6.1 A materialidade de uma “educação ideológica”

Em seu texto “Condições Institucionais do Desenvolvimento” de 1958, Jaguaribe explicita seu entendimento do que ele denomina “educação e organização ideológica” como sendo os instrumentos fundamentais para que se possa, tanto **desencadear a necessária vinculação à ideologia do desenvolvimento**, quanto dar conta de **sua contínua assimilação** tendo em vista o projeto pretendido.

Ao analisar a definição de Jaguaribe chega-se a duas funções de uma educação e organização ideológica: 1) a primeira seria a de viabilizar, de maneira sistematizada e didática, o entendimento do significado e do objetivo da ideologia que se quer hegemônica; e 2) a segunda função, seria a de organizar núcleos de coordenação e de esclarecimento de seu conteúdo - papel a ser desempenhado por instituições tais como o ISEB. Ou seja, um instituto que, a despeito de não se constituir numa instituição vinculada ao sistema público de educação nacional, se caracterizou por desenvolver uma efetiva atuação educativa, peculiar e diferenciada, na medida em que era exclusivamente direcionada à construção e divulgação do conhecimento ideológico necessário ao projeto de desenvolvimento do Brasil.

Complementando seu conceito, para Jaguaribe, o momento da conscientização se constitui o momento-chave da educação ideológica, a partir do qual a ideologia se encontra efetivamente assimilada; posteriormente compartilha-se então a necessidade de se padronizar comportamentos e práticas políticas organicamente relacionadas com os princípios assumidos pela posição ideológica defendida, entre elas a reorganização do aparelho do Estado. O autor fala da necessidade de se alcançar o estágio de uma “eficácia da consciência ideológica”; algo a ser atingido com conferências e palestras assim como através da geração de núcleos de esclarecimento, formação e pesquisa, tal como o ISEB.

O “Relatório do ISEB”, documento que passamos a analisar, se constitui assim a expressão concreta de funcionamento do mais importante núcleo de esclarecimento e formação de quadros multiplicadores da ideologia nacional-desenvolvimentista, característica dos anos 50 no Brasil; conhecer e compreender seu conteúdo, tendo acesso à maneira pela qual a educação e organização

ideológica eram pensadas, organizadas e efetivamente praticadas, nos permitirá complementar e concluir com alguma clareza o ideário educacional do ISEB.

Num primeiro momento, a análise do “Relatório do ISEB”<sup>66</sup> se concentrou nos aspectos descritivos, envolvendo: papel timbrado do “Ministério da Educação e Cultura” seguido na linha abaixo, por “Instituto Superior de Estudos Brasileiros”. Trata-se de um documento datilografado, não tendo definição, nem de autoria, nem a quem se destinava – suspeito que sua autoria seja do Professor Roland Corbisier, na época Diretor do Instituto, mas só posso descrevê-lo como sendo um documento “do ISEB”, possivelmente, “para o MEC” (a existência de um carimbo do MEC no verso da primeira página evidencia que o documento foi encaminhado a esse Ministério).

O documento se intitula “Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960”, seguindo-se uma estrutura de sumário, com os títulos dos itens relacionados ao conteúdo do texto propriamente dito, e seus subtítulos. No verso da primeira página encontra-se um carimbo do MEC, com a data de 27 de maio de 1963, provavelmente a data de recebimento do documento, não me parecendo ser a data de elaboração, tendo em vista algumas questões: o documento só cobre o período que vai até novembro de 1960; além disso, o estilo da redação, a ênfase e o destaque de determinadas informações, me levam a supor que o mesmo tenha sido escrito em 1961, com o objetivo de deixar clara a continuidade de ações e atividades desenvolvidas, a despeito da crise ocorrida em 1958, que resulta numa nova organização no instituto expressa no DL 45.811 de 15 de abril de 1959. De qualquer maneira será assumido que o documento não possui data de registro oficial.

A seguir, apresento a estrutura do conjunto de informações que o documento apresenta, com destaque para o registro da numeração original das páginas, de forma que o leitor possa ter uma noção dos volumes de informações que constam ao longo dos diferentes itens<sup>67</sup>.

---

<sup>66</sup> Vale pontuar que daqui em diante irei me referir a este documento através do título “Relatório do ISEB”.

<sup>67</sup> Como já foi registrado nas referências do mesmo, o “Relatório do ISEB” se encontra na Biblioteca Nacional e infelizmente não foi possível ser feita uma microfilmagem do mesmo porque a Biblioteca não tinha condições de fornecer um prazo de entrega do referido trabalho; vale assinalar, que tal situação me levou a um longo trabalho transcrição de quase todo o documento, o que justifica a ausência de algumas informações.

**Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960.**

**01. Histórico e Finalidades / p. 1**

**Nova Organização**

**02. Projeto criando o ISEB por Lei / p. 2**

**03. Verbas / p. 2**

**04. Inauguração da sede do ISEB / p. 3**

**05. Atividades realizadas / p. 4**

A. Setor de Estudos e Pesquisas / p. 4

I – Estudos e Pesquisas / estagiários de tempo integral

- . Filosofia
- . História
- . Política
- . Sociologia
- . Economia

II – Aos representantes dos Estados

III – “Pesquisa sobre a estrutura econômica dos estados do Brasil”

IV – “Pesquisa sobre os desequilíbrios regionais do Brasil”

“Inflação e desenvolvimento ...”

V – “Pesquisas sobre capitais estrangeiros”

VI – Estudos sobre o problema agrário

VII – Comércio exterior e problema cambial brasileiro

VIII – Estudos iniciados – pesquisas e análises / p. 8

B. Levantamento Estatístico e Documentação / p. 11

C. Serviços de Cursos e Conferências / p. 13

Curso regular

Aula Inaugural

Aulas e Seminários

Bolsas de Estudos

Conferências no Curso Regular / p. 21

Visitas feitas pelos estagiários / p. 28

Teses (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 29

Encerramento do Curso Regular / p. 42

Cursos Extraordinários (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 43

Conferências (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 58

Publicações / p. 63

**06. Programa de Atividades para 1961**

(Relatório do ISEB, s/d).

Podemos constatar que o item mais volumoso da estrutura é o longo conjunto intitulado “Atividades Realizadas”, onde aparecem diversos subtítulos e grandes listagens anuais (56-60), contendo títulos e autores, seja de Conferências, de Cursos e de Teses, trabalhos desenvolvidos tanto por, professores do ISEB, quanto por professores visitantes e estagiários. Outro aspecto que se destaca num primeiro olhar é a terminologia dos títulos que, juntamente com a análise de determinados conteúdos passará então a ser comentada.

O item inicial, **Histórico e Finalidades – Nova Organização**, se reporta, sem acrescentar maiores novidades, à criação do ISEB,

“cuja finalidade é o estudo, o ensino e a divulgação das ciências sociais, notadamente da Sociologia, da História, da Economia e da Política, especialmente para o fim de aplicar as categorias e os dados dessas ciências à análise e à compreensão crítica da realidade brasileira, visando à elaboração de instrumentos teóricos que permitam o incentivo e a promoção do desenvolvimento nacional” (Relatório do ISEB, s/d; grifos meus).

O Relatório apresenta como finalidade do instituto, o mesmo texto existente no decreto de sua criação, datado de 1955. O documento caminha assinalando o fato de o instituto ter adquirido a partir de 14 de abril de 1959, uma nova organização dada pelo decreto-lei no. 45.811, e passa a explicar as mudanças efetivadas a partir de tal decreto; o grau de detalhamento envolvendo essa nova organização me permite supor algumas intenções desse documento - há o registro das mudanças pelas quais passou o instituto após 1959 assim como o registro da volumosa relação de atividades desenvolvidas ao longo desse período. Nesse momento o documento dá ênfase a uma efetiva necessidade de mudança, a meu ver, relacionadas com as problemáticas internas de 1958.

“O novo decreto criou a Congregação, composta dos professores responsáveis pelos Departamentos Culturais do ISEB, redistribuiu as funções do Conselho Curador entre o Ministro de Estado, o Diretor do Instituto e a Congregação. A este último órgão foram atribuídas as funções propriamente culturais, tais como a supervisão das atividades docentes, o exame dos textos a serem editados, o convite a conferencistas e professores, a instituição de concursos e bolsas de estudo, etc. Ao Conselho Curador foram confiadas as funções de natureza fiscal, tais como o exame e a aprovação da prestação de contas apresentada, ao fim de cada exercício pelo Diretor do Instituto. Ao Diretor compete agora a execução dos planos orçamentário e cultural aprovados, respectivamente, pelo Conselho Curador e pela Congregação, a gestão do patrimônio, admissão do pessoal docente e administrativo etc.

Criado a título de ensaio, como órgão de vanguarda para os estudos dos problemas nacionais e para a formulação da ideologia do desenvolvimento, o ISEB não poderia ficar preso ao Decreto que o instituiu, pois a prática e a experiência aconselhavam a modificação de sua estrutura, a fim de torná-la mais flexível e capaz de adaptar-se às exigências criadas pelo crescimento e pela expansão do Instituto” (Relatório do ISEB, s/d; grifos meus).

O primeiro aspecto a ser destacado nessa citação é a denominação de Departamentos Culturais ao invés de Departamentos Educacionais, de Estudos, ou de Pesquisa, já que se tratava da área de formação e das atividades acadêmicas do instituto; ou seja, Departamentos Culturais era a denominação atribuída aos Departamentos de Filosofia, de História, de Política, de Sociologia e de Economia. O uso do termo “cultural” evidencia a influência do pensamento culturalista, diretamente relacionado ao conceito de cultura, definido por Corbisier como tendo o mesmo significado de educação, “que poderíamos definir como a formação do indivíduo pela história, pela tradição humana” (Corbisier, 1959). Sintetizando, Corbisier afirma que a palavra cultura significa o mundo das coisas feitas e criadas pelo homem, o repertório das realizações objetivas; assinala que o conceito de cultura significa a cultura já produzida mas também a cultura em produção e o simultâneo processo de formação do ser humano por essa mesma cultura.

Também vale destacar no texto voltado à **criação do ISEB**, a afirmação de que o ISEB tenha sido “criado a título de ensaio, como órgão de vanguarda, para os estudos dos problemas nacionais e para a formulação da ideologia do desenvolvimento”; o estranhamento diante dessa afirmação refere-se a dois aspectos: 1) o fato de o ISEB ter sido “criado a título de ensaio e órgão de vanguarda” é uma informação que até então não havia aparecido nas buscas realizadas, ou seja, uma informação nova; e o outro aspecto é 2) o fato de que o ISEB tenha sido criado para dar conta da formulação da ideologia do desenvolvimento.

O ISEB, na descrição de suas finalidades foi criado como sendo “um instituto especializado no estudo, na pesquisa e no planejamento de tudo o que se relacionasse com a realidade brasileira”. Assim sendo, a despeito das afirmações que o documento apresenta, me parece que a vocação do ISEB para a formulação da ideologia do desenvolvimento não fosse uma objetivo colocado desde o início mas que tenha se dado de forma processual, tendo se estruturado aos poucos, ou seja, uma vocação que vai se consolidando ao longo do governo JK.

Da mesma forma é questionável a afirmação de que as modificações implementadas no instituto resultam de exigências colocadas pelo seu crescimento e sua expansão, crescimento que, a despeito de algumas argumentações, não se evidenciam facilmente – aparece um aumento na verba no ano de 1960, mas o

número de algumas atividades se reduz e outras se elevam, evidenciando uma mudança que se dá no tipo de atividade desenvolvida, não no volume geral. Para efeito de constatação, segundo o “Relatório”, as **verbas** encaminhadas ao ISEB se comportaram da seguinte maneira:

**Tabela 1 - Verbas Anuais**

<b>1956</b>	Cr\$ 2.979.500,00 vindo da “dotação destinada às Campanhas Extraordinárias de Educação do MEC”
<b>1957</b>	Cr\$ 8.000.000,00 “incluídos como auxílio no Orçamento Geral da República”
<b>1958</b>	Cr\$ 8.000.000,00 “incluídos como auxílio no Orçamento Geral da República”
<b>1959</b>	Cr\$ 8.000.000,00 “incluídos como auxílio no Orçamento Geral da República”
<b>1960</b>	Cr\$ 10.000.000,00 “incluídos como auxílio no Orçamento Geral da República”

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

Após a apresentação desses valores o “Relatório” reafirma a expansão da instituição apontando a necessidade de ampliação de seus quadros a despeito de seus “parcos recursos” e destacando o quanto se fez durante este período:

“Não fosse o entusiasmo de seus poucos funcionários administrativos, trabalhando quase 12 h. por dia, a dedicação de seus professores sempre solícitos a prestar sua colaboração a Cursos e Conferências em várias cidades do país, a valiosa contribuição, sem retribuição monetária, de quantos intelectuais, técnicos e especialistas que tem proferido lições e conferências tanto no Curso Regular como nos Cursos Extraordinários, não poderia o ISEB ter conquistado a larga audiência de suas idéias que indiscutivelmente obteve no cenário nacional” (Relatório do ISEB, s/d).

Podemos então constatar que o ISEB trabalhava com um quadro flexível de palestrantes; ou seja, existiam os professores que faziam parte do quadro da instituição e existiam também outros intelectuais, professores, técnicos e especialistas que eram convidados a dar aulas e conferências, em Cursos que podiam ser os Regulares ou os Cursos Extraordinários. Após essas considerações surge a informação de que, no dia 9 de agosto de 1957, foi inaugurada a nova sede do ISEB, situada na Rua das Palmeiras no. 55, enfatizando “a presença de S. Excia. o Senhor Presidente da República e altas autoridades do país”.

No item **Atividades Realizadas** o Relatório começa então a registrar um grande volume de dados, apresentando-os agrupados em 3 setores distintos, que nos informam um pouco da estrutura de funcionamento de instituição: 1) Setor de Estudos e Pesquisas; 2) Levantamento Estatístico e Documentação; e 3) Serviços de Cursos e Conferências, sendo que dos três setores apresentados, o que apresenta maior volume de dados é o “Serviços de Cursos e Conferências”, seguido do “Setor de Estudos e Pesquisas”.

O primeiro item, **Setor de Estudos e Pesquisas**, descreve o trabalho especializado do ISEB, se subdividindo em 8 subitens; o primeiro desses subitens aponta uma relação de grandes temas, trabalhados nos diferentes departamentos, relacionados com “estudos e pesquisas a cargo dos estagiários de tempo integral”. Cada grande tema – Filosofia, História, Política, Sociologia, e Economia – apresenta a relação das pesquisas desenvolvidas, a saber:

**Tabela 2 – Relação das pesquisas por grandes temas (1956-1960)**

<b>Filosofia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa sobre <u>o ensino da filosofia no Brasil</u></li> <li>2. Pesquisa sobre <u>o ensino da filosofia do Direito nos cursos jurídicos do Brasil</u></li> </ol>
<b>História</b>	<p>Pesquisas sobre assuntos brasileiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da população</li> <li>2. Formação da consciência burguesa</li> <li>3. Formação da consciência rural</li> <li>4. História da classe média</li> <li>5. História dos partidos políticos</li> <li>6. A vida moral no Império</li> <li>7. O progresso técnico e suas repercussões na cultura nacional</li> </ol>
<b>Política</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Antecedentes econômico-sociais e políticos da Independência</li> <li>2. As bases econômico-sociais e políticas da Monarquia Parlamentar do Império</li> <li>3. As lutas da classe média e a crise da República</li> <li>4. As bases econômico-sociais e políticas do Estado Novo</li> <li>5. Condições para a reforma do Estado no Brasil</li> <li>6. Estrutura e funcionamento dos partidos políticos no Brasil</li> </ol>

<b>Sociologia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A abertura do complexo rural brasileiro</li> <li>2. A formação do capital industrial no Brasil</li> <li>3. Padrões de vida</li> <li>4. As classes sociais no Brasil</li> <li>5. A reforma agrária</li> <li>6. Partidos políticos</li> <li>7. Problemas de população no Brasil</li> <li>8. Análise da administração pública no Brasil</li> <li>9. Interpretação sociológica <u>do desenvolvimento da educação no Brasil</u> . Situação atual</li> <li>10. Outros temas serão propostos conforme a motivação dos estagiários e as necessidades do Curso</li> </ol>
<b>Economia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A inflação, evolução e repercussão na economia nacional</li> <li>2. Estudo de capacidade importadora do Brasil, suas determinantes e seus efeitos no desenvolvimento econômico do País</li> <li>3. O crescimento dos serviços básicos e as transformações estruturais da economia nacional</li> <li>4. O capital estrangeiro na economia brasileira</li> <li>5. A expansão do setor público e seus efeitos no desenvolvimento econômico do País</li> <li>6. A distribuição da renda no Brasil, sua evolução desde a crise de 29</li> <li>7. Desenvolvimento econômico e formação de capitais</li> <li>8. Os desequilíbrios regionais na economia brasileira</li> <li>9. O sistema bancário brasileiro, sua evolução e exame de seu papel nas variações cíclicas e no desenvolvimento econômico do País</li> </ol>

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria, grifos meus.

De maneira geral, constata-se que todas as pesquisas desenvolvidas são voltadas para as questões brasileiras – a maioria dos títulos das pesquisas contem as expressões: do Brasil, brasileira, do País, nacional, etc. Vale então destacar quais dimensões específicas das questões brasileiras foram mais pesquisadas em cada grande temática. No âmbito da Filosofia, é significativo destacar que as duas pesquisas registradas referem-se às questões de natureza educativa – o ensino da Filosofia e o ensino da Filosofia do Direito. Já no âmbito da História, há um pequeno destaque para o tema da formação da consciência (burguesa / rural); no âmbito da Política, podemos destacar 2 análises de cunho histórico, envolvendo estruturas econômico-sociais e políticas; no âmbito da Sociologia, foram

trabalhadas questões relacionadas ao processo industrial, classes sociais, reforma agrária, partidos políticos e uma pesquisa sobre o desenvolvimento da educação. No âmbito da Economia, nenhuma questão se destaca. Num universo de 34 pesquisas, a cargo dos estagiários de tempo integral, 3 relacionam-se às questões educativas.

Dos itens que seguem (item II; III; IV) valeria destacar a ênfase que esses temas dão ao aspecto do desenvolvimento produtivo do país: atividades fundamentais (agricultura, indústria, serviços); importação / exportação; energia elétrica; estruturas econômicas; etc. O item V apresenta uma ampliada pesquisa sobre “Capitais Estrangeiros”, que talvez, pelo fato de tratar-se do tema gerador da crise de 58, seu registro apareça seguido do seguinte aporte:

“o trabalho sobre Capitais Estrangeiros é o mais importante realizado pelo Serviço [de Estudos e Pesquisas], devendo ser publicado brevemente. Depois de sua publicação cremos que não mais será possível a discussão dos problemas dos capitais estrangeiros em termos subjetivos e abstratos, em vista do grande número de dados e fatos concretos levantados, abrangendo pormenorizadamente todos os setores da questão” (Relatório do ISEB, s/d).

Dos itens que se seguem, VI, VII e VIII, vale destacar o último, “Estudos iniciados – pesquisas e análises”, no qual aparecem vários assuntos relacionados ao desenvolvimento produtivo, com destaque para temas relacionados à industrialização e comércio exterior.

**Tabela 3 – “Estudos Iniciados – pesquisas e análises”**

<b>Indústria</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Crescimento da produção industrial               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) bens de produção</li> <li>b) bens de consumo</li> </ol> </li> <li>2. Distribuição do capital na Indústria</li> <li>3. Inversões de capital na Indústria</li> <li>4. Tendências da concentração da produção</li> <li>5. O centro dinâmico do desenvolvimento econômico nacional</li> <li>6. Tendências e características da indústria nas regiões subdesenvolvidas do país – Centro e Periferia</li> <li>7. Força motriz e mão-de-obra</li> <li>8. Indústrias básicas e pontos de estrangulamento: ...</li> <li>9. Política financeira do governo e ritmos de industrialização</li> </ol>
------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	10. Problemas do reequipamento industrial 11. Indústria e Agricultura (subitens: a; b; c) 12. Distribuição da mão-de-obra (subitens: a; b; c; d; e) 13. Mercado nacional (subitens: a; b; c; d; e; f) 14. Crédito (subitens: a; b) 15. Indústrias e bem-estar social
<b>Produção Agrícola</b>	1. Evolução da agricultura brasileira desde 1920 2. Desenvolvimento do capitalismo no campo 3. Evolução da mão-de-obra na agricultura
<b>Pecuária</b>	1. Crescimento dos rebanhos 2. Urbanização e consumo de produtos de origem animal 3. Industrialização desses produtos 4. Terras pobres e pastagens 5. Expansão da pecuária relacionada ao comportamento da propriedade fundiária
<b>Comércio Exterior</b>	1. Evolução do comércio exterior brasileiro (subitens: a; b; c; d; e; f; g)

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

Em seguida o Relatório passa a apresentar as atividades do segundo Setor do ISEB, denominado **Levantamento Estatístico e Documentação**, que apresenta uma relação de atividades agrupadas em 12 grandes itens:

### 1. Desenvolvimento da Economia Brasileira

. Compilação e elaboração de séries estatísticas básicas compreendendo um período superior a 30 anos. Séries nacionais e globais e séries regionais globais.

### 2. Desenvolvimento Industrial

. Séries básicas dos principais ramos de indústrias em termos reais e nominais.

### 3. Desenvolvimento Agrário

. Séries básicas da economia agrária segundo seus principais ramos em termos reais e nominais.

**4. Desenvolvimento dos Serviços**

. Séries básicas dos principais itens dos serviços (transporte, comércio, governo) em termos reais e nominais.

**5. Desenvolvimento do Setor Externo da Economia**

. Séries básicas do balanço de comércio e do balanço de pagamentos. Estatísticas cambiais.

**6. Produtividade**

. Dados básicos de produtividade do capital, de mão-de-obra e da terra, em termos reais e nominais. Discriminação regional e setorial destes dados. Relação produto capital: dados nacionais, regionais e setoriais em termos reais e nominais.

**7. Substituição de Importações**

. Dados sistemáticos sobre a estrutura das importações e sua modificação no último decênio.

**8. Capacidade para Importar**

. Dados sistemáticos sobre a estrutura das exportações do último decênio. Séries básicas das relações de troca e das entradas líquidas de recursos.

**9. Capital Estrangeiro**

. Importância relativa do capital estrangeiro no país. Dados setoriais abrangendo período superior a 30 anos.

**10. Setor Público**

. Atividades fiscais do setor público. Outras atividades do setor público.

**11. Movimento Bancário**

. Séries básicas de moeda e crédito. Discriminação regional e setorial destes dados.

**12. Distribuição da Renda**

. Dados básicos sobre a distribuição da Renda Nacional segundo seus itens principais: lucros, renda da terra e salários.

Finalizando o item das “Atividades Realizadas”, o Relatório apresenta as atividades do terceiro Setor denominado **Serviços de Cursos e Conferências**, que apresenta o maior volume de dados e informações, e inicia apontando os 4 diferentes tipos de ação educativa praticadas pelo ISEB: “De acordo com o dispositivo do artigo 3º, item II, do Decreto no. 45.811, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros mantém um Curso Regular, e promove Cursos Extraordinários, Ciclos de Conferências e Conferências” (Relatório do ISEB, 1963). Importante é assinalar que, a despeito de se tratar de um Relatório que

contempla o período que vai de 1956 a 1960, o Decreto 45.811 citado é de 15 de abril de 1959, ou seja, a estrutura institucional descrita no Relatório se restringe a explicitar a nova estrutura que o instituto assume após a crise.

Sobre o **Curso Regular**, o Relatório explica seu funcionamento:

“Inclui aulas, seminários, trabalhos de grupo e conferências, tem a duração do ano letivo e é constituído pelas seguintes disciplinas: Filosofia, História, Ciência Política, Sociologia e Economia, ministradas pelos chefes de Departamentos ou por professores adjuntos e assistentes por eles indicados.

O curso é dado a duas categorias de alunos: estagiários de tempo integral e estagiários de tempo parcial. A categoria de estagiários de tempo integral é constituída de representantes das seguintes instituições: [...]” (Relatório do ISEB, s/d; grifos meus).

Do texto, destacam-se: as disciplinas apontadas; a existência de 3 tipos de Professores - Professores Chefes de Departamentos, Professores Adjuntos e Professores Assistentes; e 2 tipos de alunos – os estagiários de tempo integral e os estagiários de tempo parcial. A lista das instituições<sup>68</sup> às quais esses estagiários de tempo integral se veiculam, constitui-se num universo de 64 instituições, das quais 28 são órgãos vinculados, direta e/ou indiretamente, à administração estatal nos seus diferentes níveis (municipal, estadual, federal) e 14 representantes de Estados da União. Da demais instituição apontada, destaca-se a presença de federações de trabalhadores e de empresários, alguns sindicatos e a presença de organizações estudantis.

Nesta seqüência, o Relatório, justificando sua vocação histórica, registra o conjunto das aulas inaugurais dos anos letivos do ISEB:

- em 14 de maio de **1956**, aula inaugural proferida pelo Professor Álvaro Vieira Pinto, Chefe do Departamento de Filosofia do Instituto, que apresentou uma conferência sobre o tema, **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**, numa solenidade que contou com a presença do Presidente da República e altas autoridades do país;
- em 22 de março de **1957**, aula inaugural proferida pelo Professor Alberto Guerreiro Ramos, Chefe do Departamento de Sociologia, que explorou o tema **Fundamentos Sociológicos do Poder Nacional**;

<sup>68</sup> A íntegra da lista se encontra em anexo no final do trabalho.

- **em 1958**, aula inaugural no Auditório da Rua das Palmeiras 55, proferida pelo Professor Cândido Antonio Mendes de Almeida, Chefe do departamento de Política, que apresentou o tema, **Nacionalismo e Desenvolvimento**;
- em 12 de março de **1959**, aula inaugural no Auditório do ISEB, proferida pelo Professor Nelson Werneck Sodré, que apresentou o tema, **Raízes Históricas do Nacionalismo Brasileiro**;
- **em 1960**, aula inaugural proferida pelo Professor Ignácio Rangel, Chefe do Departamento de Economia, que apresentou o tema, **Recursos ociosos na economia nacional**.

Vale observar a escolha dos temas ao longo dos diferentes anos; a escolha do tema da “Ideologia do desenvolvimento nacional” para “abrir” as atividades educativas do ISEB evidencia que já se encontrava em pleno encaminhamento o investimento do grupo na relação de uma ideologia condutora do projeto do desenvolvimento nacional. No ano de 57, a escolha do tema volta-se para as análises sociológicas do poder nacional, entendimento necessário à continuidade do projeto de desenvolvimento. Em 1958, 2 grandes temas característicos do ISEB abrem o ano letivo – “Nacionalismo e Desenvolvimento” – ambos constituem o cerne do ideário isebiano. Em 1959, o tema escolhido confirma a ideologia nacionalista ao explorar a natureza histórica e o efetivo entendimento do nacionalismo brasileiro. Já em 1960, aparece um tema voltado aos recursos econômicos – significativo foco das pesquisas isebianas.

Em relação ao item **Aulas e Seminários**, o Relatório aponta terem sido ministradas, ao longo do período 1956-1960, um total de 1452 aulas e 332 seminários; a descrição desse universo das práticas docentes ministradas leva em conta o ano, a presença de cada área nesse ano (Filosofia, Sociologia, Formação Histórica do Brasil, Economia, História, Filosofia no Brasil, e Política) e respectivo professor. Dentre os totais anuais, a tabela que se segue aponta a área mais trabalhada, assim como o respectivo professor.

**Tabela 4 - Áreas temáticas mais trabalhadas anualmente**

Ano	Número total de Aulas	Número total de Seminários	Professor mais atuante/Área de atuação
1956	297	64	Álvaro Vieira Pinto / Filosofia
1957	306	67	Álvaro Vieira Pinto / Filosofia
1958	292	52	Alberto Guerreiro Ramos / Sociologia
1959	280	28	Álvaro Vieira Pinto / Filosofia
1960	277	121	Álvaro Vieira Pinto / Filosofia

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

Dos dados apresentados, destacam-se o significativo aumento no número dos seminários ministrados em 1960 e o expressivo volume de trabalho do Professor Álvaro Vieira Pinto e da área da Filosofia, em atividades voltadas ao ensino e à sala de aula, que ao longo de 4 anos se constitui o professor mais presente em sala de aula.

No item relacionado às **Bolsas de Estudos**, o Relatório aponta um total de 43 bolsas, concedidas aos estagiários representantes de diversos Estados da União. Os totais de bolsas variaram, anualmente, da seguinte maneira: em 1956 – 11 bolsas; em 1957 – 13 bolsas; em 1958 – 5 bolsas; em 1959 – 6 bolsas; em 1960 – 8 bolsas. Destaque para o ano de 1957 como o ano em que o ISEB mais bolsas concedeu.

Ao abordar o item **Conferências no Curso Regular**<sup>69</sup>, o Relatório registra cada Conferência anualmente, com data de ocorrência, título, palestrante responsável e profissão. Além de, geralmente, não serem encaminhadas pelos professores do ISEB, as Conferências eram consideradas atividades diferenciadas das atividades de sala de aula, mas também dirigidas aos estagiários dos Cursos Regulares, acontecendo sempre às 6as. feiras, a partir das 11:00 h, no Auditório do ISEB. Genericamente, em relação aos títulos das Conferências, mais uma vez evidencia-se o fato dos temas serem voltados às questões brasileiras, destacando-se o constante registro de termos como “nacional”, “brasileiro”, “Brasil”. Os números dessas apresentações e temas mais frequentes variaram da seguinte maneira:

<sup>69</sup> A listagem que registra o conjunto dos títulos das Conferências encontra-se em anexo, no final do trabalho.

Tabela 5 – Conferências proferidas / temáticas abordadas

Ano	No. Conferências	Temas abordados
1956	9	nacionalismo; Petrobrás; estudos atômicos; siderurgia; desenvolvimento nacional; saúde e população; problema trabalhista; endemias rurais
1957	12	colonialismo e alienação cultural; política do desenvolvimento; classes e desenvolvimento; planejamento regional; nacionalismo; energia atômica; inflação; economia na América Latina; economia regional
1958	15	tecnologia e desenvolvimento; mercado comum europeu e desenvolvimento brasileiro; indústria no Brasil; industrialização e desenvolvimento; situação cambial e financeira; relações da Europa e Brasil; vitalidade da Europa; <u>educação na URSS</u> ; política nacional de investimentos; controle ideológico e programa econômico; <u>educação para o desenvolvimento</u>
1959	18 + 28 = 46	<p>Temas das Conferências do Curso <b>Estrutura dos Recursos Naturais no Brasil</b>:            agricultura; mineração; criação; indústria; fontes de energia (carvão, petróleo; água); matérias-primas minerais (ferro, manganês, atômicos, petróleo, não ferrosos, álcalis); alimentos vegetais (café, borracha, trigo, algodão, fibras e óleos).</p> <p>Temas das demais Conferências:            tecnologia e desenvolvimento; nacionalismo; territórios federais; café; revolução cubana; questão agrária; alumínio; construção naval; problema agrário; indústria mecânica; problema rodoviário; transporte ferroviário; empresas de energia elétrica; problema portuário; energia nuclear; política aduaneira; indústria automobilística; carvão nacional; agricultura; zona de comércio livre; aviação comercial brasileira; construção naval; nacionalismo e petróleo</p>
1960	13	reforma agrária; <u>formação de técnicos para o desenvolvimento</u> ; indústria no Brasil; reforma agrária; petróleo; reforma agrária e desenvolvimento econômico em Cuba; <u>projeto de diretrizes e bases da educação</u> ; manganês; colonialismo; telecomunicações; nacionalismo e regionalismo

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

A análise dessa tabela confirma a ênfase dada pelo ISEB aos temas e problemáticas da realidade brasileira; o país e suas problemáticas sempre são o foco dos estudos do ISEB. Em se tratando do volume anual, no ano de 56 foram feitas, relativamente em relação aos outros anos, poucas Conferências, talvez por tratar-se do ano inicial quando as estratégias do Instituto ainda estavam sendo concebidas e estruturadas. Daí em diante o número de Conferências se eleva, alcançando um número extremamente mais elevado de 46 Conferências em 1959 (ano posterior ao da crise interna do ISEB); momento no qual é desenvolvido um Curso sobre a **Estrutura dos Recursos Naturais no Brasil**, no qual se destaca o volume e a variedade do levantamento apresentado envolvendo setores de produção (siderurgia, petróleo), riquezas minerais, alimentos, etc.; vale assinalar que grande parte das Conferências foram pronunciadas por militares (coronéis, generais, etc.) evidenciando uma concentração de conhecimento envolvendo recursos naturais por parte dos quadros militares brasileiros<sup>70</sup>.

Voltando às temáticas, aparecem com elevada frequência, os conceitos de desenvolvimento, nacionalismo, política do desenvolvimento, indústria no Brasil, política nacional, colonialismo, planejamento e algo relacionado com a questão agrária no Brasil. Em relação a temas que se constituem exceção por aparecerem de maneira pontual, em 56, destaca-se o tema “saúde e população” e a questão do “problema trabalhista”; em 57, surge uma abordagem relativa à América Latina, evidenciando uma preocupação de integração; em 58, aparece, curiosamente, o tema da “educação na URSS” e “educação para o desenvolvimento”, numa Conferência pronunciada pelo então Ministro da Educação, Clóvis Salgado; o ano de 59 já foi comentado anteriormente e em 60, aparecem dois temas voltados à educação – “formação de técnicos para o desenvolvimento” e uma apresentação do “projeto de diretrizes e bases da educação”, apresentado por Darcy Ribeiro, então colaborador de Anísio Teixeira no CBPE órgão vinculado ao INEP<sup>71</sup>.

O conjunto dessas abordagens, sua tipologia e frequências me levam a concluir que, na visão do ISEB, o desenvolvimento nacional se apoiava fundamentalmente no fomento dos recursos produtivos centrados na

<sup>70</sup> Vale lembrar que nessa época a ESG – Escola Superior de Guerra agregava uma ala de militares que, a despeito de se distanciarem do ideário isebiano, dividiam com o ISEB o espaço político de uma reflexão em relação aos rumos do país.

<sup>71</sup> CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, vinculado ao INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, órgão do MEC, dirigido na época por Anísio Teixeira.

industrialização e desdobramentos afins, envolvendo recursos energéticos, recursos técnicos, etc. Nesse sentido, evidencia-se que as preocupações isebianas com a educação não estão direcionadas à defesa do papel da educação no desenvolvimento do país; no ISEB, a preocupação com a educação e seu espaço de atuação é estrategicamente político. Ou seja, a preocupação com a educação e seus desdobramentos, presentes no grupo isebiano, eram determinantes por viabilizar tanto o estudo (uso das ciências sociais para a elaboração de instrumentos teóricos), quanto o ensino e a divulgação da ideologia do projeto de desenvolvimento (além do estudo, as demais finalidades do ISEB são o ensino e a divulgação das ciências sociais “visando à análise e compreensão crítica da realidade brasileira”, voltados ao incentivo e promoção do desenvolvimento nacional).

Ainda em relação às Conferências, vale destacar alguns nomes que aparecem como palestrantes e seus respectivos temas – até porque se tratam de figuras conhecidas no meio político e/ou intelectual daquela época: Hermes Lima (“Nacionalismo”); Professor José Leite Lopes (“Situação e perspectivas da siderurgia no Brasil”); Professor Michael Debrun (“Os Partidos Políticos na França” e “Vitalidade da Europa” - dois dos poucos temas não voltados ao Brasil); Professor Celso Furtado (“Problemas Econômicos da América Latina”); Ministro da Educação Clóvis Salgado (“As metas da educação para o desenvolvimento”); Darcy Ribeiro (“Projeto de Diretrizes e Bases da Educação”); e Jean Paul Sartre (“Colonialismo”).

O item seguinte no Relatório refere-se às **Visitas feitas pelos estagiários**, informando ano e local; dessas visitas destacam-se Refinarias, Companhia Siderúrgica Nacional, Fábrica Nacional de Motores, Jornal “O Globo”, campos de petróleo da Petrobrás, Cia. Nacional de Álcalis; etc. Mais uma vez, a ênfase no setor produtivo e energético e a total ausência de visitas feitas a Universidades, Centros de Pesquisa, ou similares.

Em relação ao item sobre as **Teses** elaboradas<sup>72</sup>, o Relatório começa apresentando as quantidades de teses apresentadas e conseqüentemente o número de formandos a cada ano.

---

<sup>72</sup> A relação integral contendo os títulos das teses apresentadas anualmente, respectivas autorias e atividades profissionais se encontra em anexo, ao final do presente trabalho.

“Apresentaram e defenderam teses sobre temas de sua livre escolha, por terem a frequência exigida pelo Regimento do ISEB – 70% das aulas e seminários frequentados – nos Cursos Regulares de 1956, 1957, 1958, 1959 – 167 estagiários. No ano de 1960 – 46 estagiários do Curso Regular já apresentaram os temas de suas dissertações a fim de serem aprovados pela Congregação do Instituto. A 24 de novembro deverão apresentar as teses exigidas pelo Regimento para a conclusão do Curso” (Relatório do ISEB, s/d; p. 29; grifos meus).

Esse total de números de estagiários apresenta uma variação significativa quando nos deparamos com o número de teses apresentadas anualmente, seus títulos, autores e profissões, a saber:

**Tabela 6: Número de Teses**

<b>Ano</b>	<b>Número de teses defendidas</b>
1956	65
1957	41
1958	31
1959	30
1960	46*

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

\* total de 46 títulos a serem apresentados em 2 de novembro de 1960, para futura conclusão do Curso Regular

Evidencia-se que a marca de 65 teses alcançada em 1956 – início das atividades educativas - nunca foi superada posteriormente. Das 65 teses apresentadas em 1956, destaca-se em termos das profissões, a presença dos quadros militares que totalizaram 11 alunos (quase 20% do total); 12 advogados; 10 professores; além de aparecerem outros tipos de atividades: dentista, médico, engenheiro, diplomata. Nesse universo, também se destaca o reduzido número de 5 mulheres, a maioria professoras.

Em se tratando de uma tentativa de classificação temática, a ênfase continua nas temáticas brasileiras, mas também aparecem temas trabalhados teoricamente e de cunho mais filosófico, envolvendo a teoria da história, as crises humanas, sendo muito difícil, devido à sua diversidade, uma classificação mais apurada do conjunto de títulos das teses como um todo. Os temas relacionados ao Brasil, envolvem desde abordagens históricas da realidade brasileira, até a questão da reforma agrária no Brasil, o nacionalismo, os investimentos estrangeiros no

Brasil, a atual realidade brasileira, os antecedentes políticos e econômicos da independência do Brasil, questões médicas, questões relacionadas aos processos produtivos no Brasil; etc.

Dos 65 trabalhos, somente dois abordam temas voltados à educação: “Política educacional brasileira”, de Ovídio Souza, advogado e “A educação para nossa fase industrial”, de Amaro F. de Oliveira, professor. O termo mais freqüente nos títulos é o de “desenvolvimento” e “desenvolvimento nacional” (13 em 65); seguido de “indústria”, “industrialização” e “nacionalismo”.

Já no universo das 41 teses apresentadas no ano de 1957, 10 alunos eram militares; 5 professores; vários engenheiros e economistas; algo que nos permite apontar que proporcionalmente o número de alunos militares se elevou de um ano para o outro. Continua em destaque o número de títulos que apresentam o conceito de “desenvolvimento”, “desenvolvimento nacional”, “desenvolvimento econômico”, etc. – totalizando 23 títulos num universo de 41 teses (mais de 50%). Os conceitos de “educação” e “ensino” só aparecem em 4 títulos.

No ano de 1958 foram apresentadas 31 teses, sendo 10 profissionais vinculados à área da advocacia (mais de 30% do total). O conceito que efetivamente mais aparece nos títulos continua sendo “desenvolvimento”, “desenvolvimento nacional”, totalizando 12 (mais de 40%); não aparece nenhum título trabalhando o conceito de educação .

No ano de 1959, foram defendidas 30 teses, também se destacando o número de 7 advogados, além de professores, diplomatas, médicos, jornalistas, economistas, dentistas, etc. Dentre os conceitos, “desenvolvimento” e afins aparecem 14 vezes, e o conceito de “escola” aparece 1 vez.

Após essa extensa listagem de teses, o Relatório apresenta somente os temas das teses a serem apresentadas (posteriormente) em 2 de novembro de 1960; esses trabalhos totalizam um conjunto de 46 temas com seus respectivos autores, só apontando o registro profissional dos militares, que totalizaram 4 trabalhos. O conceito que mais se destaca nos títulos é o “desenvolvimento” e afins, totalizando 25 títulos; o conceito de “escola” aparece 1 vez.

A análise do conjunto desses títulos, confirma a importância e a centralidade do conceito de desenvolvimento no pensamento isebiano; além da crise brasileira só ser passível de ser superada pela via do desenvolvimento, esse desenvolvimento deveria ter tanto um caráter “nacional”, quanto deveria ter o

papel de potencializar as diversas dimensões produtivas da realidade brasileira – a questão rodoviária, os recursos econômicos, os recursos energéticos, a industrialização, a economia alimentícia, a questão agrária e urbana, etc.

O item que se segue no Relatório refere-se ao **Encerramento do Curso Regular e Diplomação dos Estagiários**, onde, da mesma maneira que foram apresentadas as aulas inaugurais, também são descritas as solenidades de encerramento dos diferentes anos:

- em 20 de dezembro de **1956** – 1ª. turma do Curso Regular formada pelo ISEB e que recebeu o nome de “Turma Barão de Mauá”, tendo como paraninfo o Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República, tendo sido conferidos pelo ISEB, um total de 66 diplomas (é de se estranhar o fato de terem sido registradas 65 teses defendidas);
- em 20 de dezembro de **1957** – a 2ª. turma do Curso Regular do ISEB recebeu o nome de “Turma Roberto Simonsen”, tendo a presença do paraninfo eleito, Exmo. Sr. General Henrique Baptista Teixeira Lott, Ministro da Guerra, tendo sido conferidos pelo ISEB, um total de 41 diplomas;
- em 16 de dezembro de **1958** – a 3ª. turma do Curso Regular do ISEB recebeu o nome de “Turma Tiradentes”, tendo como paraninfo eleito o Ministro da Educação, Clóvis Salgado; 31 alunos receberam seus diplomas;
- em 30 de dezembro de **1959** – a 4ª. turma do Curso Regular do ISEB, teve a presença de seu paraninfo eleito, Deputado Gabriel Passos, tendo tido como patrono o Presidente Getúlio Vargas.

Nessa seqüência, o relatório passa a apresentar a relação dos **Cursos Extraordinários**, registrados anualmente, apontando títulos e respectivos professores responsáveis. Os Cursos Extraordinários se caracterizavam por serem atividades que não necessariamente aconteciam nas instalações do ISEB, já que alguns deles resultavam de convites feitos por outras instituições. Em se tratando do ano de **1956**, o Relatório assinala que, “Foi dado durante o ano de 1956, um Curso Extraordinário sobre “Educação para o Desenvolvimento” a cargo do **Professor Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**, que constou de 4 Conferências proferidas nos dias 22 e 29 de agosto e 4 e 12 de setembro de 1956, no auditório do MEC” (Relatório do ISEB, s/d). Vale destacar que o tema de abertura dos Cursos Extraordinários tenha sido no âmbito de uma reflexão envolvendo a questão das políticas educacionais necessárias ao desenvolvimento no Brasil.

Já em relação ao ano de **1957** foram dados dois Cursos Extraordinários, a cargo dos professores deste Instituto, tendo sido o primeiro, a convite do Clube de Engenharia, ao longo dos meses de maio a junho, que constou de um ciclo de 13 Conferências, a saber:

**Tabela 7 – Curso Extraordinário 01 - 1957**

<b>. Prof. Álvaro Vieira Pinto</b>	1. Condições ideológicas do desenvolvimento 2. Sentido humano do desenvolvimento
<b>. Prof. Nelson Werneck Sodré</b>	1. Transplantação e ideologia do colonialismo 2. Fundamentos da cultura nacional
<b>. Prof. Alberto Guerreiro Ramos</b>	1. Estrutura da sociedade brasileira 2. Significação do Nacionalismo
<b>. Prof. Candido Mendes de Almeida</b>	1. Problemas do subdesenvolvimento Latino-Americano
<b>. Prof. Helio Jaguaribe</b>	1. Análise da situação política nacional 2. Condições institucionais do desenvolvimento
<b>. Prof. José Ribeiro Lira</b>	1. Condições Econômicas do desenvolvimento
<b>. Prof. Roland Corbisier</b>	1. O Problema da Cultura Brasileira

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

Do grupo de professores acima o único desconhecido é José Ribeiro Lira. Em relação ao temas explorados, é interessante apontar que cada palestrante desenvolve o enfoque do desenvolvimento a partir dos grandes temas aos quais se dedica como professore e pesquisador no ISEB. Por exemplo, a abordagem de cunho filosófico é explorada por Vieira Pinto e Corbisier; a abordagem histórica é explorada por Sodré; a abordagem sociológica é desenvolvida por Guerreiro Ramos; a abordagem política é de Candido Mendes; e finalmente a abordagem

político-filosófica é de Jaguaribe. Mais uma vez, constata-se a ênfase em alguns termos que acabam caracterizando a reflexão do grupo iseiano: nacional; desenvolvimento; cultura brasileira; ideologia; etc.

Ainda no ano de 1957, foi realizado o 2º. Curso Extraordinário sobre o tema “Problemas do Desenvolvimento Nacional”, realizado em outubro de 1957, promovido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, com o patrocínio do Centro de Estudos Brasileiros do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil; esse Curso constou de 8 Conferências proferidas pelos professores do ISEB, tendo sido convidados professores, universitários e estudantes.

**Tabela 8 – Curso Extraordinário 02 - 1957**

<b>Professor</b>	<b>Conferência</b>
<b>. Prof. José Ribeiro Lira</b>	1. Condições econômicas do desenvolvimento
<b>. Prof. Oscar Lorenzo Fernandez</b>	2. Inflação e desenvolvimento
<b>. Prof. Nelson Werneck Sodré</b>	3. Formação histórica da sociedade brasileira
<b>. Prof. Guerreiro Ramos</b>	4. Estrutura atual e perspectiva da sociedade brasileira
<b>. Prof. Hélio Jaguaribe</b>	5. Política nacional do desenvolvimento
<b>. Prof. Candido Mendes</b>	6. Política brasileira do desenvolvimento e conjuntura internacional
<b>. Prof. Álvaro Vieira Pinto</b>	7. Formação de uma consciência para o desenvolvimento
<b>. Prof. Roland Corbisier</b>	8. Nacionalismo como ideologia do desenvolvimento

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

No ano de **1958**, o ISEB ministrou 4 Cursos Extraordinários, a saber:

> 1º. Curso - “Problemas metodológicos de uma sociologia brasileira”, coordenado pelo Prof. Guerreiro Ramos;

- > 2º. Curso – sob o patrocínio do Centro da Federação das Indústrias de São Paulo;
- > 3º. Curso – sob o patrocínio da Associação dos Diplomados do ISEB, coordenado pelo Prof. Candido Mendes;
- > 4º. Curso – “Introdução aos problemas brasileiros”, destinado às nossas forças armadas.

A seguir são apresentadas o conjunto de Conferências relativas a cada curso, que aparecem no Relatório.

**Tabela 9 – Conjunto de Cursos Extraordinários - 1958**

Cursos	Conferências
<p><b>CURSO 1</b>            “Problemas metodológicos de uma sociologia brasileira”             Prof. Guerreiro Ramos</p>	<p>não há registro das conferências</p>
<p><b>CURSO 2</b>             Sob o patrocínio do Centro da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.</p>	<p><b>Aula Inaugural:</b>            “Cultura e Desenvolvimento”            . Ministro Clóvis Salgado</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Condições econômicas do desenvolvimento              Prof. José Ribeiro Lira</li> <li>2. Inflação e desenvolvimento econômico              Prof. Eduardo Sobral</li> <li>3. Formação histórica da sociedade brasileira              Prof. Nelson W. Sodré</li> <li>4. Estrutura atual e perspectivas da sociedade brasileira              Prof. Guerreiro Ramos</li> <li>5. Política nacional de desenvolvimento              Prof. Helio Jaguaribe</li> <li>6. A política brasileira na conjuntura internacional              Prof. Candido Mendes</li> <li>7. Condições Ideológicas do desenvolvimento              Prof. Ignácio Rangel</li> <li>8. O nacionalismo como ideologia do desenvolvimento              Prof. Roland Corbisier</li> </ol>

<p><b>CURSO 3</b> Prof. Candido Mendes.</p> <p>Sob o patrocínio da Associação dos Diplomados do ISEB</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A revolução nacional pelo desenvolvimento: modelos farônicos e semi-capitalista</li> <li>2. Conteúdo do programa do desenvolvimento nacional</li> <li>3. Riscos estruturais e conjunturais do desenvolvimento nacional</li> <li>4. Contradições do desenvolvimento nacional</li> <li>5. A crise do desenvolvimento nacional e alternativas para sua solução</li> <li>6. Perspectiva internacional da revolução pelo desenvolvimento</li> </ol>
<p><b>CURSO 4</b> “Introdução aos Problemas Brasileiros” (outubro e novembro)</p> <p>&gt; Direcionado à oficialidade de nossas forças armadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Café Dr. Marcos Souza Dantas</li> <li>. Trigo Deputado Fernando Ferrari</li> <li>. Reforma Agrária Prof. José Ribeiro de Lira</li> <li>. Energia Atômica Prof. José Leite Lopes</li> <li>. Energia Elétrica Prof. Américo B. de Oliveira</li> <li>. Capitais Estrangeiros Deputado Sergio Magalhães</li> <li>. Política Externa Prof. Candido Mendes</li> <li>. Nacionalismo e desenvolvimento Prof. Roland Corbisier</li> </ul>

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

O ano de 1959 teve um volume elevadíssimo de 12 Cursos Extraordinários estruturados em inúmeras Conferências e solicitados por diferentes instituições, inclusive com alguns acontecendo fora do Rio de Janeiro.

Tabela 10 – Cursos Extraordinários, 1959

<p><b>CURSO 1</b> “Problemas Brasileiros”</p> <p>. curso extraordinário para a <b>liderança universitária</b></p> <p>. período: maio e junho</p> <p>. no. de inscritos: 183</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Evolução econômica do Brasil Prof. Gilberto Paim</li> <li>2. O problema das estruturas agrárias no Brasil Deputado Josué de Castro</li> <li>3. Capitais estrangeiros no Brasil Deputado Sérgio Magalhães</li> <li>4. Nacionalismo e desenvolvimento Prof. Candido Mendes</li> <li>5. Formação e estrutura atual da sociedade brasileira Prof. Nelson W. Sodré</li> <li>6. O processo de desenvolvimento Prof. Álvaro Vieira Pinto</li> <li>7. Introdução à sociologia do Estado Brasileiro Prof. Júlio Barbosa</li> <li>8. Cultura e Revolução Prof. Roland Corbisier</li> </ol>
<p><b>CURSO 2, 3 e 4</b></p> <p>. total de 3 Cursos destinados à <b>oficialidade das nossas forças armadas</b></p> <p>. o 1º. Curso / 10 de maio teve 10 Conferências</p> <p>. o 2º. Curso / 01 de agosto teve 8 Conferências</p> <p>. o 3º. Curso / ? teve 7 Conferências</p> <p>. as Conferências se repetiam ao longo dos 3 Cursos a partir dos títulos ao lado</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cultura e desenvolvimento Prof. Roland Corbisier</li> <li>2. Nacionalismo e desenvolvimento Prof. Candido Mendes</li> <li>3. As Forças Armadas e o nacionalismo Prof. Nelson W. Sodré</li> <li>4. Energia Elétrica Américo Barbosa de Oliveira</li> <li>5. Energia Atômica José Leite Lopes</li> <li>6. O petróleo boliviano Gabriel Passos</li> <li>7. Problemas do Nordeste Celso Furtado</li> <li>8. Capital Estrangeiro Sergio Magalhães</li> <li>9. Monopólio de câmbio e novo esquema de comércio internacional Gilberto Paim</li> <li>10. Panorama Internacional e a 3ª. Força Paulo Castro</li> </ol>

**CURSO 5**

“Introdução aos problemas do Brasil”

. sob o patrocínio da **Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria – Delegacia do DF**

. período: agosto e setembro

1. Cultura e desenvolvimento  
Prof. Roland Corbisier
2. A economia brasileira  
Gilberto Paim
3. Reforma Agrária  
Deputado Josué de castro
4. Capitais Estrangeiros  
Deputado Sergio Magalhães
5. O desenvolvimento brasileiro  
Álvaro Vieira Pinto
6. Formação e estrutura da sociedade brasileira  
Nelson W. Sodré
7. Nacionalismo e desenvolvimento  
Candido Mendes
8. Movimento sindical e política  
Deputado Neiva Moreira
9. Movimento sindical e realidade brasileira  
Ary Campista

**CURSO 6**

“Problemas Brasileiros”

. 1º. Curso Extraordinário do ISEB fora do DF

. sob o patrocínio do **Círculo Militar de Porto Alegre**

. no. de inscritos: 600

**Aula Inaugural:**

“O ISEB e a atualidade brasileira”

- Roland Corbisier
1. Nacionalismo e desenvolvimento  
Candido Mendes
  2. Política Monetária e desenvolvimento econômico  
Gilberto Paim
  3. Ideologia e desenvolvimento  
Álvaro Vieira Pinto
  4. Educação e desenvolvimento  
Paschoal Lemme
  5. Estrutura e problemas da economia brasileira  
Tupi Corrêa Porto
  6. Nacionalismo e Petróleo  
Dalton Boechat
  7. Desenvolvimento econômico  
Ezio Távora
  8. Cultura e Revolução  
Roland Corbisier

<p><b>CURSO 7</b> “Problemas do Brasil”</p> <p>. sob o patrocínio da <b>Universidade da Bahia e da União Estadual dos Estudantes</b>;</p> <p>. 2º. Curso Extraordinário fora do DF</p> <p>. período: outubro e novembro</p> <p>. no. de inscritos: 400</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura e problemas da economia brasileira Ezio Távora</li> <li>2. Capitais estrangeiros e soberania nacional Gilberto Paim</li> <li>3. Reforma Agrária e Industrialização Thomaz Pompeu e Accioly Borges</li> <li>4. Nacionalismo e Petróleo Dalton Boechat</li> <li>5. Nacionalismo e desenvolvimento Candido Mendes</li> <li>6. Cultura e desenvolvimento Roland Corbisier</li> </ol>
<p><b>CURSO 8</b> “Problemas Brasileiros”</p> <p>. sob o patrocínio de um <b>grupo de parlamentares do estado do Rio de Janeiro – Centro Acadêmico Hermann Junior e Dirigentes Sindicais de Niterói</b></p> <p>. 3º. Curso Extraordinário fora do DF</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diretrizes e bases da educação nacional Deputado Celso Brant</li> <li>2. Sociologia do Estado brasileiro Julio Barbosa</li> <li>3. Relações com o Leste Deputado Fernando Santana</li> <li>4. A consciência nacional Álvaro Vieira Pinto</li> <li>5. Colonialismo e nacionalismo Deputado José Joffili</li> <li>6. Formação e estrutura da economia brasileira Ezio Távora</li> <li>7. O petróleo boliviano Deputado Gabriel Passos</li> <li>8. Cultura e desenvolvimento Roland Corbisier</li> </ol>
<p><b>CURSO 9</b> “Introdução aos Problemas Brasileiros”</p> <p>. sob o patrocínio do <b>Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro</b></p> <p>. período: novembro e dezembro</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nacionalismo e desenvolvimento Candido Mendes</li> <li>2. Nacionalização dos Bancos Deputado José Joffili</li> <li>3. Capitais estrangeiros e soberania nacional Gilberto Paim</li> <li>4. O petróleo boliviano Deputado Gabriel Passos</li> <li>5. Estrutura e problemas da economia brasileira Tupi Correa Porto</li> <li>6. Consciência da realidade e o desenvolvimento nacional Álvaro Vieira Pinto</li> <li>7. Cultura e desenvolvimento Roland Corbisier</li> </ol>

**CURSO 10**

. em Santos

**Aula Inaugural:**

“O ISEB e a atualidade brasileira”

Roland Corbisier

1. Nacionalismo e desenvolvimento  
Candido Mendes
2. Recurso Ociosos na economia brasileira  
Ignácio Rangel
3. Política do Petróleo  
Dalton Boechat
4. Reforma agrária e desenvolvimento  
Oswaldo Gusmão
5. Capitais estrangeiros e soberania nacional  
Osni Duarte Pereira
6. Panorama da política internacional  
Paulo de Castro
7. Condições ideológicas do desenvolvimento  
Álvaro Vieira Pinto
8. Cultura e desenvolvimento  
Roland Corbisier

**CURSO 11**

“Introdução aos Problemas Brasileiros”

. sob o patrocínio do **Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas**

. período: maio e junho

**Aula Inaugural:**

“Brasília e o desenvolvimento nacional”

Roland Corbisier

1. Nacionalismo e desenvolvimento  
Candido Mendes
2. Recursos ociosos na economia nacional  
Ignácio Rangel
3. Política do Petróleo  
Dalton Boechat
4. Reforma agrária e desenvolvimento  
Oswaldo Gusmão
5. Capitais estrangeiros e soberania nacional  
Osny Duarte Pereira
6. Panorama da política internacional  
Paulo de Castro
7. Condições ideológicas do desenvolvimento  
Álvaro Vieira Pinto
8. Cultura e desenvolvimento  
Roland Corbisier

<p><b>CURSO 12</b>  “Introdução aos problemas do Brasil”</p> <p>. sob patrocínio da <b>Associação Médica do DF e Sociedade Brasileira de Higiene</b></p> <p>. período: maio e junho</p>	<p><b>Aula Inaugural:</b>  “O ISEB e a atualidade brasileira”  Alberto Latorre de Faria</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A consciência nacional  Álvaro Vieira Pinto</li> <li>2. Recursos ociosos na economia nacional  Ignácio Rangel</li> <li>3. Desenvolvimento e subdesenvolvimento: características  Alberto Latorre de Faria</li> <li>4. Reforma agrária e desenvolvimento econômico  Oswaldo Gusmão</li> <li>5. Capitais estrangeiros e soberania nacional  Osny Duarte Pereira</li> <li>6. Defesa do patrimônio mineral  Deputado Mario Rolla</li> <li>7. Educação e sociedade brasileira  Maria Thetis Nunes</li> <li>8. Cultura e desenvolvimento  Roland Corbisier</li> </ol>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Relatório do ISEB, s/d. Elaboração própria.

O penúltimo item relacionado à “Serviços de Cursos e Conferências” é o que aponta o conjunto de **Conferências**<sup>73</sup>, em geral, pronunciadas ao longo desses 5 anos (56 a 60); um universo de 52 Conferências que não são registradas anualmente e que apresentam título, palestrante e instituição solicitante. Em relação aos temas abordados permanece a presença das mesmas questões - ênfase no desenvolvimento via recursos produtivos. Mas em relação às instituições solicitantes, vale destacar que a maioria eram Universidades, Faculdades, etc., num total de 18 das 52 (mais de 30%); o segundo aparecimento em frequência destaca-se a presença de vários Sindicatos de Trabalhadores, Grêmios e Diretórios Acadêmicos. Mesmo aparecendo alguns convidados, grande parte dos palestrantes são os professores do ISEB.

<sup>73</sup> O conjunto dos títulos das Conferências, seus respectivos palestrantes e órgãos solicitantes se encontram em anexo, no final do trabalho.

Finalizando o Relatório aparece uma relação dos 27 títulos de **Publicações**<sup>74</sup> editadas pelo ISEB ao longo desses 5 anos (56 a 60); vale assinalar que a maior parte dessas publicações são de autoria dos próprios professores do ISEB, resultados de cursos, conferências e pesquisas desenvolvidas no Instituto.

## 6.2

### **ISEB – Curso permanente de altos estudos políticos e sociais, de nível pós-universitário**

Até o presente momento, o entendimento do papel e do lugar da educação no ISEB, enquanto dimensão da concepção geral do pensamento e ação adotados pelo Instituto, tem se desenvolvido através de análises que se apoiaram em 3 estratégias internas que marcaram as opções de encaminhamento da instituição:

- 1) a determinação de ter como objeto de estudo e pesquisa a realidade brasileira e suas problemáticas;
- 2) a decisão de assumir os princípios da filosofia existencialista- culturalista e a metodologia fenomenológica como principal instrumental teórico condutor das análises envolvendo essa realidade brasileira;
- 3) a preocupação tanto de conceber e produzir um número elevado de estudos e pesquisas, quanto de encaminhar uma ampla divulgação através de Cursos Regulares, Seminários, Publicações, etc.; o Relatório do ISEB se constitui o registro de todas as atividades desenvolvidas pelo Instituto no período de 1956-1960.

Mas, a meu ver, esse entendimento não estaria completo sem que fosse desenvolvida uma abordagem relacionada ao fato do instituto ter se institucionalizado como um curso de nível pós-universitário, questão que se coloca no âmbito das diferentes demandas e posicionamentos, que naquele momento, marcavam o encaminhamento das políticas de ensino superior no país.

O Parecer CFE no. 977/65 sobre a Definição dos cursos de pós-graduação descreve o curso de pós-graduação como sendo um curso aberto à matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo

---

<sup>74</sup> O conjunto dos títulos das Publicações se encontra em anexo, no final do trabalho.

diploma. Aplicando um paralelismo um curso pós-universitário teria um significado semelhante no sentido de ser um curso voltado a candidatos que já concluíram o curso universitário e obtiveram seus diplomas. A singularidade de o ISEB utilizar esse termo também se coloca tendo em vista que, naquele período dos anos 50 até 64, os cursos de pós-graduação ainda não haviam sido institucionalizados no país, existindo alguns poucos cursos desse nível que funcionavam informalmente<sup>75</sup>. Mas em todo caso, o importante é que não me parece que o uso desse termo por parte do ISEB fosse gratuito – se constituir um curso pós-universitário se insere no conjunto das estratégias concebidas pelo grupo isebiano, preocupado em exercer uma efetiva influência no conjunto da sociedade brasileira.

Diante das colocações acima e de alguns encaminhamentos internos, evidencia-se que o foco do ensino implementado pelo ISEB voltava-se para discentes que já possuísem um curso de graduação, ou seja, pessoas já graduadas e com uma atividade profissional definida; dentre as atividades desempenhadas pelos alunos/estagiários de tempo integral do ISEB (Curso Regular), é elevado, num primeiro momento, o número de elementos das forças armadas seguido de advogados atuantes, jornalistas, deputados, e outros profissionais em menor número. Vale lembrar que, naquele momento do país, somente as classes dominantes, a chamada elite do pai, tinha acesso a um curso de graduação numa Universidade (o que é foco de duras críticas isebianas, feitas por Vieira Pinto, por exemplo). O que posso concluir é que o ISEB operacionaliza suas finalidades de estudo, ensino e divulgação de seu ideário, numa formação de nível pós-universitário e voltada a um grupo bem delimitado de atores sociais, com significativa atuação na sociedade, que se caracterizavam por compartilhar tanto a busca de um conhecimento sistematizado sobre os problemas brasileiros, quanto algum grau de inquietação diante do encaminhamento do desenvolvimento do país.

Mas, o entendimento dessa natureza pós-universitária do ISEB também passa por uma reflexão a respeito do papel da Universidade e dos cursos de pós-graduação no Brasil, tema significativamente discutido nos anos 50 por diferentes instâncias e fóruns da sociedade brasileira. Dessa reflexão comparada surgem

---

<sup>75</sup> Vale registrar a criação do ITA – Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, uma instituição que não se institucionaliza como uma Universidade, sendo vinculada às forças armadas, é de 1947; e o primeiro curso de pós-graduação oficialmente registrado numa Universidade no Brasil se estabelece em 1958, na Universidade de Viçosa, Minas Gerais.

complementações importantes em relação ao entendimento do papel e lugar da educação no ISEB.

Uma análise sucinta dos debates existentes na década de 50 e 60 no Brasil sobre o tema da Universidade e cursos de pós-graduação me levou à produção intelectual de Florestan Fernandes, Anísio Teixeira, Álvaro Vieira Pinto, além do Parecer do Conselho Federal de Educação – CFE no. 977/65 aprovado em 3 de 1965, sobre a Definição dos cursos de pós-graduação.

Começando pelas colocações de Florestan Fernandes, intelectual que desde o final dos anos 50, passa a desenvolver toda uma reflexão em relação à Reforma Universitária brasileira (que só se efetiva em 1968), suas colocações em muito se aproximam das críticas feitas pelo grupo isebiano às universidades no Brasil. Afirmava Fernandes que a universidade brasileira se encontrava presa a uma tradição cultural estreita, apegada a um ensino livresco que desempenhava um papel de transferir e absorver conhecimentos originalmente produzidos no exterior.

Apoiado nessas colocações, Fernandes concebe um conceito de “universidade unifuncional” – uma universidade que serve de elo entre fluxos de cultura das nações desenvolvidas ou hegemônicas e os processos culturais pelos quais as nações emergentes tentam assimilar o padrão de civilização ocidental moderno; um conceito muito próximo da crítica que o grupo isebiano elabora quando aborda a imprópria relação da universidade brasileira em relação à posição hegemônica das universidades dos países desenvolvidos.

Mas, segundo o autor, à medida que essas sociedades caminham para um processo de emancipação econômica, política e cultural, as universidades também passam a ser exigidas de uma outra maneira, passando a serem percebidas como uma agência de produção original do saber e uma das instituições-chaves da autonomização cultural das nações emergentes. Ou seja, as universidades passam a definir-se e a organizar-se, institucionalmente, segundo uma “visão multifuncional” de seus fins essenciais (Fernandes, 1975). Fins essenciais que se expressam a partir de quatro grandes missões: 1) a missão cultural, que consiste na transmissão e na conservação do saber; 2) a missão investigadora, onde se situam o incremento e o progresso do saber; 3) a missão técnico-profissional, vinculada à formação, em número e em qualidade, do pessoal de nível superior que a sociedade necessitava; e 4) a missão social, que mantém a universidade a

serviço da sociedade, como um dos fatores dinâmicos do estilo de vida intelectual e da evolução da cultura (Fernandes, 1975).

Fazendo um paralelo com as transformações em curso da realidade brasileira nos anos 50 e o papel do ISEB, concebido como uma instituição de cunho inovador, arrisco a identificar na preocupação educativa pós-universitária isebiana a presença da missão investigadora, da missão social e da missão cultural, mas fundamentalmente de uma outra missão; o que singularizou a atuação do ISEB enquanto curso de nível pós-universitário foi a presença de uma missão política.

A identificação dessa missão política no ISEB pode ser percebida em alguns procedimentos institucionais:

- 1) uma análise dos títulos e temas mais freqüentes nas reflexões e pesquisas isebianas nos leva a crer que o projeto de desenvolvimento do país passava fundamentalmente por estudos e pesquisas relacionados com os recursos produtivos do país; ou seja, no ISEB o espaço e o papel da educação não geram reflexões sistematizadas tais como os temas do desenvolvimento, dos recursos econômicos, envolvendo recursos energéticos, alimentícios, agrícolas, etc.;
- 2) para o ISEB, o estudo, o ensino e a divulgação do projeto de desenvolvimento do país – a partir de 1956, foco central de suas práticas de ensino e pesquisa – se apoiavam em alguns princípios: concentração de esforços no estudo, na pesquisa e no planejamento de tudo o que se relacionasse com a realidade brasileira; busca e construção de um entendimento histórico do país; investimento numa abordagem metodológica voltada às especificidades nacionais; etc.

Fica evidente que no conjunto dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelo ISEB, o tema da educação não é trabalhado da mesma maneira que as abordagens relacionadas com os estudos dos recursos econômicos do país; temas envolvendo as problemáticas da educação do Brasil têm um espaço restrito de investigação no ISEB. Arrisco a afirmar que a dimensão educativa presente no ISEB se situa no espaço de uma estratégia política de atuação interna, se fazendo necessária na maneira pela qual a ideologia do desenvolvimento era estudada, ensinada e divulgada.

A educação como estratégia política se insere na missão política do ISEB, sendo resultado de uma reflexão interna do grupo isebiano em função dos objetivos a serem alcançados. Objetivos esses que, se num primeiro momento

estavam focados no estudo, no ensino e na divulgação das problemáticas presentes na realidade brasileira, num segundo momento, complementam-se no estudo, no ensino e na divulgação de algo que tinha um valor político estratégico - a ideologia de um projeto de desenvolvimento para o país.

O fato é que, a partir de um determinado momento (pós 1956), essa ideologia do projeto de desenvolvimento passa estrategicamente a se operacionalizar através das instâncias educativas do ISEB – o ensino propriamente dito (docência e discência) e a pesquisa. Por um lado as atividades de ensino entendidas como as práticas de sala de aula e o conjunto de seus recursos didáticos (metodologias de planejamento de aula; encaminhamento e dinâmicas de sala de aula; e as técnicas de avaliação; etc.). Já o conjunto de atividades envolvidas na pesquisa, percebidos como os rudimentos da investigação e da lógica do raciocínio científico, o domínio sobre determinadas teorias e as técnicas de investigação, as possibilidades de construção do conhecimento, as técnicas de orientação investigativa, etc. O conjunto desses dois tipos de atividades educativas totalizaram, num período de 5 anos (1956-1960), um universo de 1.452 aulas, 332 seminários, 167 teses apresentadas, 95 Conferências para o Curso Regular, 52 Conferências Externas e 27 Publicações.

Mas, assumindo que a educação se constitui uma prática social e portanto histórica, que se manifesta de diferentes maneiras em distintos grupos sociais, é o uso e a maneira através da qual o ISEB se apropriou da educação que resulta numa singularidade a ser identificada e compreendida.

Ainda refletindo sobre um ensino pós-graduado, numa instituição universitária esse nível de ensino destinado a pessoas que já passaram por uma formação de graduação, se constitui espaço central da esfera didática e da preparação do investigador. Anísio Teixeira<sup>76</sup> complementa afirmando que a escola de pós-graduação é a grande transformação moderna, “a escola de pesquisa, a escola que irá formular o conhecimento humano para ser ensinado” (Teixeira, 1968) e que até então não existia no Brasil. No ISEB, tanto essa esfera didática, quanto essa ênfase na pesquisa e no preparo do investigador se singularizaram, na medida em que estavam submetidas e articuladas a uma

---

<sup>76</sup> Nos anos 50 até 64, Anísio Teixeira acumulou 2 cargos de destaque no MEC; era o Diretor do INEP e Diretor da Comissão de Implementação da CAPES, onde inicia um consistente trabalho de institucionalização dos cursos de pós-graduação no Brasil, tendo em vista a formação dos mestres das nossas universidades.

dimensão ideológica e política, voltada à necessária condução de um projeto de desenvolvimento do país, ao menos formalmente legitimado pelo governo.

A despeito de, formalmente, o objetivo das atividades educativas isebianas ser a de viabilizar a passagem de uma “consciência ingênua” para uma “consciência crítica”, essa passagem era direcionada e conduzida, não havendo a possibilidade de se desenvolver uma “consciência crítica” de forma autônoma, independente, apoiada numa subjetividade própria. A “consciência crítica” a ser alcançada só seria considerada uma “consciência crítica” se estivesse apoiada numa ideologia que direcionava a única possibilidade de desenvolvimento do país (tratava-se de uma consciência crítica que espelhava a verdade pois emergia dos anseios populares; resultava das massas “direcionadas” pelos intelectuais progressistas isebianos que auxiliavam a condução do caminho a ser seguido).

Isto significa que, possivelmente, no ISEB, a diretividade também se fazia presente na sala de aula, na forte sugestão do uso das abordagens existencialistas-culturalistas e da metodologia fenomenológica, por exemplo. Ou seja, o viés ideológico se sobrepunha ao viés educativo. Contrariamente ao que sugere o termo “educação ideológica”, a dimensão educativa está subordinada a uma ideologia – tratava-se do que poderíamos chamar de uma **ideologia educativa**.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade do ISEB forjar uma nova mentalidade intelectual e pedagógica envolvendo tanto o ensino quanto a pesquisa. Acredito que, caso tivéssemos acesso aos Programas dos Cursos, à estruturação das aulas, ao tipo de orientação ministrada pelos professores, etc., seria possível o resgate de um projeto educativo, não sistematizado e não divulgado. Um projeto que informava uma nova concepção da produção intelectual (numa redução da produção intelectual), numa nova epistemologia do conhecimento (numa redução epistemológica), numa nova abordagem pedagógica (numa redução pedagógica), totalmente desenvolvida NO e PELO grupo dos intelectuais isebianos para a realidade brasileira. Algo dessa nova abordagem é sugerida pelo Professor Álvaro Vieira Pinto em seu livro, “A Questão da Universidade”, publicado nos anos 60.

“O País subdesenvolvido não tem ainda uma pedagogia própria codificada em forma culta, pois a que possui na sua práxis social, muito real, a que será um dia objeto sério de estudo dos futuros dirigentes educacionais, essa está por ora em poder da massa chamada ignorante, analfabeta, se estrutura

da espoliação do trabalho e no rigor da miséria do povo. Será compendiada nos manuais e tratados escolares, quando os representantes dos atuais analfabetos chegarem ao poder e instituírem autenticamente o ensino que não tiveram” (Pinto, s/d; p. 117; grifos meus).

A despeito dos aportes políticos trabalhados no texto, me parece que Vieira Pinto denuncia a pedagogia existente até então na realidade brasileira e suas práticas pedagógicas como sendo comprometidas com valores externos e portanto inadequados à nossa realidade brasileira. Nesse sentido, a opção de se constituir num curso de nível pós-universitário evidencia uma clara intencionalidade de o ISEB entrar em contato com o universo pedagógico; um desafio travado e desenvolvido internamente, sem preocupações com uma reflexão sistemática a ser divulgada. Ou seja, os isebianos, embora tenham desempenhado o papel de educadores, não eram vistos como profissionais da educação; sem entrar no mérito de uma análise qualitativa do que estava em jogo, esse grupo de intelectuais desencadeou um novo pensamento sobre educação no Brasil, deixando um legado que, apesar de politicamente neutralizado, deixou marcas no pensamento educacional brasileiro.